

festa, porém, nenhuma intenção de abandonar o batente. Pelo andar da carruagem, o vascaíno de 36 anos deve continuar tão fecundo quanto o pai, o humorista cearense Chico Anysio, morto em 2012. Recentemente, escreveu e agonizou os cinco novos episódios da série *Junto & Misturado*, na Rede Globo, emissora que o abriga há décadas. Começou por lá aos 13, bolando piadas para a célebre *Escolinha do Professor Raimundo* e ganhando um salário simbólico. Depois, virou redator do programa *Chico Total* e de sitcoms (*Sai de Baixo*, *A Diarista*). Participou, ainda, de três novelas. Na última, *Cheias de Charme*, incorporou o vilão Tom Bastos. Desde o mês passado, encarna um ídolo sertanejo em *Muita Calma Nessa Hora 2*, filme cujo roteiro assina. A primeira parte do longa abocanhou 1,5 milhão de espectadores. Outras produções que trazem o ator no elenco conquistaram bilheterias igualmente respeitáveis. *E Ai... Comeu?* alcançou 2,6 milhões de pessoas. Baseado num seriado do canal pago Multishow, *Cilada.com* atraiu 3 milhões.

Filho único de Chico e da atriz santista Alcione Mazzeo, o intérprete tem oito irmãos. Pudera: seu pai “se enforcou” seis vezes. Já o currículo conjugal de Bruno revela-se, por ora, bem mais enxuto. Traz apenas um casamento – com a também atriz Renata Castro Barbosa. A relação se iniciou em 2003 e terminou no finzinho de 2008. Dela, nasceu um menino, que completa 9 anos em maio. Hoje, o roteirista namora a diretora de televisão Joana. Vive na Gávea, bairro nobre do Rio, mas se mudará brevemente. Acaba de comprar um apartamento no Jardim Botânico. Em setembro de 2013, recebeu o jornalista Armando Antenore para duas sessões de conversa, que somaram sete horas e 53 minutos.

O que você sentiu quando se deparou com sua mãe na capa de PLAYBOY? Ela posou para a revista em janeiro de 1980. Na época, não senti nada, óbvio. Eu tinha 2 anos. O problema é que, depois,

a PLAYBOY lançou um especial que re-exibia parte do ensaio. Saca aquele negócio de “confira as gatas mais bonitas da década”? Então... Um dia, no colégio, a galera estava folheando o especial e, de repente, “olha a tua mãe aqui, rapaz!”. Foi estranho, mas não me trouxe grandes sofrimentos. Não me causou nenhum trauma, não. Tanto que, hoje, assino a revista.

Seus pais se separaram em razão daquelas fotos? Não posso garantir. Ouvi um monte de histórias, mas nunca soube exatamente por que o casamento acabou. Me contaram que havia umas diferenças entre os dois e que meu pai se segurava muito para não discutir o tempo todo. Até que, uma hora, explodiu e...

“PERGUNTEI DIVERSAS VEZES PARA MEU PAI OS NOMES DAS ATRIZES QUE ELE COMEU E NÃO ARRANQUEI NADA”

Em 2000, o próprio Chico afirmou que tentou dissuadir Alcione de posar nua, oferecendo-lhe um cheque com a mesma quantia que PLAYBOY iria pagar pelo ensaio. Não duvido. Embora frequentasse meios bastante liberais, meu pai nasceu em 1931 e no Nordeste. Natural que possuísse um lado...

Machista? Prefiro a palavra “conservador”. Ele chiou, por exemplo, quando um dos meus irmãos resolveu usar brinco: “Vai botar um bagulho desses na orelha?! Que mau gosto!” Também me sacaneou no período em que deixei o cabelo crescer: “Que honra! A irmã do Bruno veio nos visitar...” Eram umas implicações bobas, que não duravam

muito. Ele logo desencanava e largava do nosso pé. Chamá-lo de machista, portanto, me parece forçar a barra. Nunca o peguei menosprezando mulher nenhuma. Pelo contrário: meu pai costumava tratá-las de maneira elegante. Fazia a linha *gentleman*. Abria-lhes a porta do carro, puxava a cadeira para que sentassem e jamais alardeava as conquistas amorosas. Eu mesmo perguntei diversas vezes os nomes das atrizes que comeu e não arranquei nada. Só na velhice, pouco antes de morrer, é que o cara baixou a guarda e entregou o ouro.

Mas houve pelo menos um momento em que Chico abdicou da discrição. Quando?

Em agosto de 2000. Seu pai mandou um e-mail desbocado para cerca de cem pessoas, espinafrando alguns diretores da Globo, como Jayme Monjardim, filho da cantora Maysa. “Dormi muito com a mãe dele”, escreveu. Mais tarde, se arrependeu e pediu desculpas. Sinceramente, não me recordo disso. Aliás, que lembrança baixo-astral! Foi, de qualquer modo, uma indiscrição pontual, um deslize. Agora, de fato, meu pai teve rompantes contra a Globo, principalmente depois que perdeu os programas semanais. Ele não conseguia se relacionar bem com o ócio. Ou melhor: com a quebra de rotina, já que nunca parou de trabalhar. Mesmo longe da televisão, continuou agonizando shows pelo Brasil, mas sentia falta do antigo cotidiano. Eu e o [ator] Nizo Neto, meu irmão, dizíamos: “Caramba, pai, não está na hora de sossegar? Você ralou a vida inteira...” Certa ocasião, a Globo lhe sugeriu comandar um especial todo mês de dezembro, à semelhança do Roberto Carlos. Olha que homenagem, que reconhecimento! Ele recusou. Considerou a proposta absurda. Queria a rotina semanal. [Risos.] Resultado: gastava um tempão no computador, bolando projetos que ninguém aproveitaria, pensando, pensando e, por vezes, sofrendo. Mágoas à parte, a verdade é que meu